

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 16 JUNHO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 24

SAGRADOS CORAÇÕES



TERMINADA A OITAVA DO Corpo de Deus em que o amor da Esposa concentrou-se totalmente no Hospede divino de nossos altares, a Igreja celebra duas festas, expressão também do amor infinito; são as festas do Coração de Jesus e do Coração de Maria.

Na primeira venera-se o symbolo do amor que se immola para salvar o cahido, na segunda o symbolo do amor que não hesitou em dar o filho para remir o escravo.

Ao calor destes santissimos e amantissimos Corações congregaram-se milhares de almas, atrahidas pelos encantos da pureza e pela força irresistivel da caridade.

Por longos seculos a devoção aos SS. Corações foi apanagio de almas de escól, que antes do que a generalidade dos christãos sentiram prender em suas almas bem dispostas, o fogo santo que Jesus veio trazer á terra.

E as primeiras manifestações de amor aos Corações de Jesus e Maria iam sempre unidas e enlaçadas. A piedade christã illustrada pelos fulgores da fé e os ensinamentos da razão não podia separar na veneração Corações tão intimamente unidos como o da Mãe e o do Filho.

São João Evangelista é justamente considerado como o primeiro devoto do divino Coração, cujas palpitações escutou.

E quem antes do que o discipulo amado amou a Maria e mereceu o nome regalado de filho de seu Coração? Foi elle proprio que nos disse ter recebido a Maria como a Mãe e Senhora.

Nos tempos de ouro da piedade christã, os seculos medievaes em que o mysticismo tão alto

elevou seu vô,, encontramos em doce consorcio nas almas de maior pureza a devoção aos Corações de Jesus e de Maria.

Nos annaes duma e outra devoção fulguram os nomes de Bernardo, Gertrudes, Mathilde e Boaventura aos que podemos chamar pioneiros nesta região sagrada do amor aos Corações de Jesus e Maria.

Nos seculos XVI e XVII muito fecundos também em grandes contemplativos e insuperaveis asceticos, são-nos propostas e recommendadas as duas devoções. Assim o fizeram Sta. Thereza, S. Miguel dos Santos, S. Francisco de Sales, Sta. Francisca Fremiot de Chantal, Lapuente, Orozco, Alvares da Paz, e o que podemos chamar Apostolo e *organizador* dos cultos aos Corações de Jesus e Maria, P. Eudes.

Vieram as celebres aparições do Coração de Jesus á B. Margarida e a que até então fora devoção de mysticos e de asceticos de grande pureza de vida, passou a ser devoção universal.

Vieram mais tarde as maravilhas realizadas em N. Senhora das Victorias pela mediação do Coração de Maria, e as gentes recorreram cheias de confiança ao coração maternal que tão generosamente distribuia graças corporaes e espirituaes.

Uma das manifestações da fecundidade da vida na Igreja são os Institutos religiosos tanto de homens como de mulheres. Pois bem, sob a bandeira do Coração de Jesus congregaram-se, com a approvação e louvores da auctoridade ecclesiastica, catholicos fervorosos e cheios de espirito apostolico que pela pregação, pelo ensino e outras obras de misericordia se esforçam em continuar a missão salvadora de Jesus. E sob as brancas pré-gas do estandarte do Coração de Maria ha também institutos meritissimos que emulam as glo-

rias dos Apostolos da verdade e da caridade contribuindo á regeneração da sociedade pela influencia do amor.

Verdade é que a festa do Coração de Maria não é celebrada em todas as egrejas, não é universal, mas o será; as nações nas angustias da hora presente e nas que ainda ameaçam hão de procurar conforto e resignação e o instincto de salvação as levará ao Coração maternal de Maria e o Chefe da Igreja consagrará este movimento estendendo a todos os catholicos a festa official e solemne em honra do Coração mais amante de Deus dos homens.

Emquanto chega este dia digamos com uma alma abrasada em amor aos Sagrados Corações: *Omnis spiritus landet Cor Jesu et Cor Mariæ in æternum et ultra.*

P. L.

Votos dos venesianos

Foi recebido com verdadeiro entusiasmo o voto que fez o Emmo. Snr. Cardeal Lafontaine, patriarca de Veneza, de levantar um templo expiatorio em honra da Immaculada Conceição, com o intuito de preservar a cidade dos danos que poderiam ocasionar-lhe as incursões aereas dos aviadores austriacos.

Este voto foi lido na Basilica de São Marcos, pelo mesmo Cardeal rodeado de todo cabido cathedral, das autoridades civis e militares e duma ingente multidão de povo fiel, e logo foi collocado juncto a Imagem de Nossa Senhora de Nicopeja, protectora dos venesianos. Este acto teve lugar no dia 6 do mez de Janeiro. O texto do voto é como segue:

"Ave, Estrella do mar, Virgem das victorias, Mediadora da salvação, Impetrante de toda graça, Mãe nossa piedosissima Maria. Eis prostrado aos vossos pés um povo afficto pelas incursões aereas do inimigo, que tanto damno podem causar ás vidas e aos bens de vossos filhos. Virgem Mãe, se em teu nome foi fundada esta cidade, e seus habitantes professaram-te sempre devoção extrema por terem recebido muitas vezes frisantes provas de teu Patrocinio, ouvi agora as supplicas do povo que em vós confia... Para testemunhar nossa confiança em vós, o Virgem de Nicopeja, dignae-vos aceitar o voto e promessa que povo, clero e este indigno Prelado fazemos prostrados aos vossos pés. Promettemos levantar, logo que nos fôr possível, no bairro chamado Lido, um templo expiatorio, dedicado a vossa Immaculada Conceição e em honra dos Santos José e Antonio de Padua, santos a quem veneraremos em dois altares, um em suffragio de nossos filhos mortos nesta espantosa guerra, e outro para implorar o socorro do Thanmaturgo paduano. Com vosso auxilio esperamos abrir tambem um Hospicio de Caridade. Oh auxilio e defensora de nossa cidade! Seja este promettido templo um santuario de Saú-

de, e um monumento que prove aos vindouros a esperança que tivemos em vossa protecção, e a perfeição com que foi premiada por vossa soberana Bondade."

CONFORTO

Alma chorosa, que dorido espinho
Tão cedo veio ennuviar teu ser?
Qual ave do palmar, triste, sem ninho,
A' morte aspiras logo em teu nascer,

Vi teus olhos de lagrimas banhados;
Olhos azues, de um puro celestial,
Que nesses dias tredos, malfadados,
Perderam o encanto, o brilho virginal.

Como! Vestes as cores da grauna?
Dantes o branco tão caro de ti,
Nas niveas velas que favoneo enfuna,
Já te enfadou como'olor do aleli?

Genio cruel, infame usurpador,
Teu ser cobrio de lugubre sudario;
Vem filha mitigar a tua dor
Aos pés de quem habita o santuario.

Pulcherrima, formosa, ergue-se a aurora,
Brisas fagueiras já tangem, em menura,
Hymno divinal, hymno que enamora,
Mais bello que o das aves sem haglura.

Vem assentar-te á cespede virente;
Almos prazeres tem a poesia.
Vem aspirar a brisa redolente
E embevecerte em doce melodia.

No malmequer, o sol beija o rocio,
Collares de purpureos arriozes,
Que nas horas da tarde se esvabio
Com as lufadas infrenes e ferozes.

A vida é o rocio que se esvabe;
Sonho de amor que os zephiros perfuma;
Folha do ulmeiro que no outomno cae;
Nebrina matinal, manto de espuma.

Hoje nos sopra a brisa amores puros;
Amanhã soltará saudosos ais
Nos ramos dos cyprestes verde-escuros,
Sobre a feral jazida dos mortaes.

Vê, ao longe, entre a bruma ergue-se a cruz.
Vae a seus pés derramar tua dor;
Nella tua alma achará branda luz,
Paz, alento, conforto e fido amor.

São Paulo - 4 - 1917



TRATAMENTO ESPECIFICO DO**SERUMTHERAPICO DO OPHIDISMO**

A demonstração da acção curativa póde ser feita de tres modos: 1.º empregando as injeções de veneno e serum por via venosa; 2.º empregando o veneno por injeção hypodermica ou intra-muscular e o serum por via venosa; 3.º empregando o veneno e o serum por via hypodermica ou intramuscular.

No primeiro caso, o tratamento deverá ser immediato, pois sendo a via venosa, muito severa, a morte sobreviria dentro de poucos minutos. Póde-se fazer esta demonstração no pombo e no coelho. Este ultimo animal, principalmente, presta-se abmiravelmente. Injecta-se na veia marginal da orelha do coelho uma dose da veneno capaz de matal-o dentro de alguns minutos e cerca de meio minuto a um minuto depois injecta-se por via venosa uma dose proporcionada de serum. O que se observa é muito interessante: o animal, ou não apresenta symptomas graves de envenenamento, ou cae com symptomas graves de envenenamento para restabelecer-se dentro de poucos minutos sob a influencia do serum especifico, cuja acção parece explicavel pela grande electividade que possui para o veneno, conseguindo subtrahir-o dos pontos em que começava a fixar-se.

No segundo caso o tempo da intervenção é inversamente proporcional á dose de peçonha. Quer isto dizer que quanto maior é a dose de veneno inoculado tanto mais rapida é a evolução do envenenamento e tanto mais prompta deverá ser á intervenção.

O coelho e o pombo prestam-se bem a esta demonstração. Póde-se injectar neste ultimo animal, por via intramuscular, uma dose de peçonha capaz de de matal-o em meia hora e tratá-lo com bom resultado por meio de uma injeção endovenosa immediata de serum especifico.

No terceiro caso, dever-se-á ter em vista produzir nos animaes em experiencia, um typo de envenenamento comparavel, tanto quanto possível, ao que se observa nos accidentes naturaes do ophidismo. Experimentalmente pondo-se á vontade exaggerar as doses de veneno, claro está que se poderá produzir envenenamentos tão rapidos que não haja tempo tratar pelo serum por injeção hypodermica. Para que se possa tratar, com resultado, por injeção hypodermica de serum, é necessario que o envenenamento não produza a morte do animal antes de 10 a 12 horas.

Nos accidentes naturaes no homem, esta condição verifica-se na quasi totalidade dos casos, pois verdadeiramente excepcionaes são os casos em que a morte sobrevem antes de 12 horas. Nos casos mais frequentes a morte ocorre 48 e mais horas após o accidente, havendo mesmo casos do obito dar-se depois de muitos dias.

A rapidez com que se apresentam e evoluem os symptomas de envenenamento depende principal-

mente da quantidade de veneno inoculado, sendo inversamente proporcional a esta.

Quando maior fór a dose de veneno e mais tardia fór a intervenção, maior deverá ser a dose de serum.

Uma questão de alcance pratico, cuja resolução pode ser tentada experimentalmente, é a de saber-se em que dose e até que tempo poderá ser empregado com proveito o serum nos casos em que a cobra injecta realmente a peçonha no interior dos tecidos na quantidade media de que pode dispor. Escolhido o animal para experiencia (não poderá ser de pequeno talhe, nem dos que são muito sensiveis ao veneno, por não serem comparaveis ao homem), dois caminhos se apresentam: ou fazer um certo numero de cobras morder os animaes, tratando-os depois com doses e em tempo variaveis, ou extrahir-se o veneno de um certo numero dellas, achar-se uma media que será então injectada nos animaes.

Este ultimo methodo é e mais seguro, é o que preferimos, porquanto, quando se faz a cobra morder, fica indeterminada a quantidade de veneno por ella inoculada, podendo-se mesmo dar-se o caso de achar-se completamente desprovida da peçonha.

No intuito de esclarecer este ponto procedemos do seguinte modo:

1.º—Tomamos como animaes de experiencias cães, por apresentarem uma sensibilidade comparavel á do homem.

2.º—Extraímos o veneno de um certo numero de cobras, cuja media foi determinada e injectada nos musculos da coxa de cada um dos animaes.

3.º—Iniciamos o tratamento, desde meia hora depois da injeção de veneno, até quatro horas depois, empregando doses variaveis de serum.

Os resultados foram os seguintes: O animal não tratado succumbe dentro de 48 horas. Os que foram tratados por injeção hypodermica até duas horas depois escapam, tendo apresentado symptomas graves de envenenamento, sendo que restabeleceu-se mais promptamente o que fôra tratado meia hora depois. Ainda conseguimos salvar um animal, em estado gravissimo, 4 horas depois da injeção de veneno, fazendo a injeção de serum na veia saphena. As doses de serum empregadas foram de 10 a 20 centimetros cubicos.

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	390\$100
Caixa da Igreja	18\$000
Recolhido no sabbado	3\$600
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000
Total	413\$700

Favores do Coração de Maria



E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — A sra. D. Barbara da Silveira Campos, tomada de sincera gratidão por favores que recebeu, dá 5\$000 para o Santuario do Meyer. — Lourdes de Queiroz: Grata por mercê que recebi, dou um par de vasos para o altar do Coração de Maria. — Benedicta Nicota de Queiroz: Reconhecida, entrego 2\$000 para o azeite da lampada do Santissimo. — Anna Ursulina Paschoal: Venho, penhorada, agradecer duas mercês obtidas, uma em meu favor e outra em beneficio do meu filho. — Ursulina Penteado: Reconhecida pela saude alcançada por intermedio de S. Geraldo, remetto 5\$000 para o culto desse Santuario. — Helena Mascarenhas: Confesso-me agradecida por dois favores recebidos nas pessoas de minhas noras. — Uma archiconfrade pede aos Sagrados Corações de Jesus e Maria seu completo restabelecimento, com promessa de publicar o favor.

CAMPINAS — José Carlos de Toledo: Minha dilecta filha Santinha vem patentear seu sincero reconhecimento por ter sarado duma doença. — Heraldo Troncoso: Cumprindo uma promessa, envio 5\$000 para o altar do Immaculado Coração de Maria.

BOTAFOGO — Maria da Conceição Spinola da Gama: Vendo-me restabelecida duma febre infecciosa mercê ao valimento do maternal Coração de Maria, e cumprindo a promessa por mim formulada, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

VILLA BRAZ — Eulalia Schumann: Por mercê que obtive pela pratica da novena das «Tres Ave Marias,» venho externar minha gratidão. — Cecilia Menezes Cintra: Agradecida por ter sido attendida num pedido que fiz, mando celebrar uma missa em louvor do I. Coração de Maria e entrego 2\$000 para velas. — Maria José de Macedo Campos: Em transbordos do mais sincero jubilo venho manifestar meu reconhecimento pela cura de minha cara filha Maria. — Philomena Gonçalves Cintra: Profundamente penhorada por ter sido bem succedida num importante negocio e mais ainda pela saude alcançada em favor de meus caros filhos Francisco Gabriel e Maria Magdalena Faria, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria» em nome desse meu filho.

S. JOÃO DA BOCAINA — Cherubina de Arruda: Agradecida por favores recebidos, mando celebrar uma missa em louvor do Coração de Maria.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — Anna R. da Conceição: Recommendo a celebração duma missa e dou 1\$000 para o culto do Coração de Maria e publicação.

LIMEIRA — Uma devota: Vendo-me attendida com a saude dum meu filhinho e agradecendo o ter sido feliz meu marido num importante negocio, entrego 20\$000 para serem celebradas duas missas em honra do Coração de Maria e publicados os favores.

CANNA VERDE — Maria Josephina de S. José: Envio 5\$000 para velas do altar do Coração de Maria, em cumprimento duma promessa.

PEREIRAS — Nativa Mollitor de Moraes: Quero agradecer uma mercê recebida por meio da novena das «Tres Ave Marias.» — D. Francisca Rodrigues Cordeiro, penhorada por se ver attendida na pessoa de seu neto Thereziano de Oliveira, dá 3\$000 recomendando ser rezada uma missa em suffragio das almas dos morpheticos.

POÇOS DE CALDAS — Maria A. de Faria Assis: Profundamente grata por ter alcançado a collocação do meu marido, envio 3\$000 para velas do altar do maternal Coração de Maria.

UBERABINHA — Uma devota: Por diversas mercês recebidas, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

UBERABA — Marianna Ferreira: Quero patentear meu reconhecimento por ter melhorado meu filhinho dum incommodo que soffria e tomo uma assignatura.

NICTHEROY — M. Odila Freire: Em agradecimento dum favor já recebido e implorando mais um outro, prometto mandar celebrar uma missa pelas almas do purgatorio.

PAIOL GRANDE — Conceição Bueno: Penhorada por muitas mercês recebidas, remetto 15\$000 para missas e reformação de minha assignatura.

URUGUAYANA — Martiria Doria: Em agradecimento de favores obtidos, envio 15\$000 afim de serem rezadas duas missas a S. Roque e uma a Nossa Senhora da Conceição; sejam tambem 2\$000 para o culto desse Santuario.

CORREGO DA PRATA — Maria Laurentina de Souza: Minha dilecta filha Thereza de Souza Barros, eu e mais meus outros filhos remetemos 25\$000 para serem rezadas missas e accesas velas em louvor do maternal Coração de Maria, em reconhecimento de ter sarado meu marido e seu pae.

DESCALVADO — Uma devota: Venho externar minha sincera gratidão pelas melhoras alcançadas na minha saude.



DESCALVADO — Meninos Antonio Lafayette e José Manoel, (gêmeos), filhos de Antonio de Campos Camargo, favorecidos pelo Immaculado Coração de Maria.

CORITIBA — Juracy Bastos: Penhorada por um favor especial que recebi, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

PARANAGUA' — Laura de Azevedo Lobo: Por uma singular mercê recebida, dou 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria.

ITAPETININGA — Maria C. Vasques: Recomendando celebrarem uma missa por alma de minha muito lembrada mãe Antonia de Lima Vasques, envio 3\$000 de esportula.

PELOTAS — Risoleta Vinha de Campos: Tendo alcançado a conversão duma minha amiga por meio da novena efficaz das «Tres Ave Marias,» venho externar meu reconhecimento.

PASSO FUNDO — Maria da Conceição Garcés Bueno: Penhorada, agradeço ao Sagrado Coração de Jesus o ver minha dilecta filha restabelecida duma terrivel machucadura proveniente duma queda, ter eu sarado dum grave incommodo e resultado illeso num desastre um meu querido netinho. Agradeço ainda mais um importante favor e as melhoras de minha saude, e dou 8\$000 para missa, velas e publicação. — Lulita Bueno: Confesso ter sido attendida, do S. Coração de Jesus, com a saude do meu sobrinho.

CEZARIO LANGE — Maria Umbelina Ayres: D. Laudelina Rodrigues Cordeiro, grata por uma mercê especial que obteve, toma uma assignatura da «Ave Maria.» — O sr. Antonio Benedicto Mendes, reconhecido por um favor recebido, dá 3\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria, applicada por alma de sua mãe.

REOREIO — Benedicto Aranha Ferraz: Vendo-

me attendido num pedido que formulei, remetto 5\$ para uma assignatura da «Ave Maria.»

PARAHYBUNA — Sophia Gonçalves Costa: Em cumprimento duma promessa que fiz, envio 1\$000 para o culto da Virgem Immaculada e 1\$000 para esta publicação.

CASA BRANCA — Escolastica de Sillos Albano: Afim de rezarem duas missas applicadas em suffragio das almas do purgatorio, envio 6\$000 de esportula. — João Baptista de Castro: Remetto 5\$000 para que rezem uma missa ao maternal Coração de Maria, em agradecimento de mais um feliz anniversario de D. Andradina Correia de Castro.

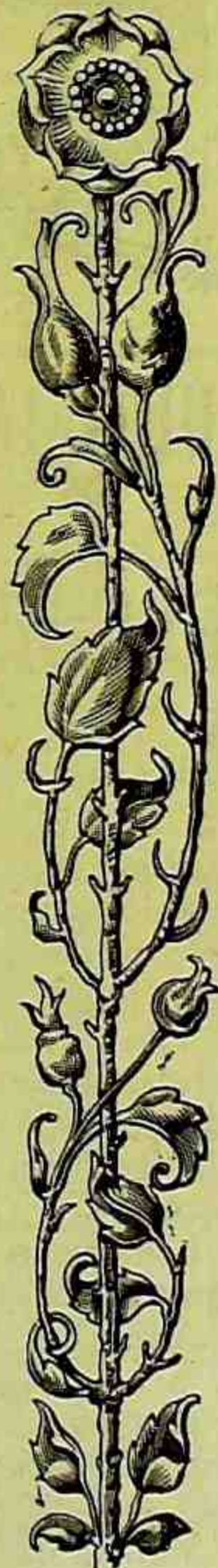
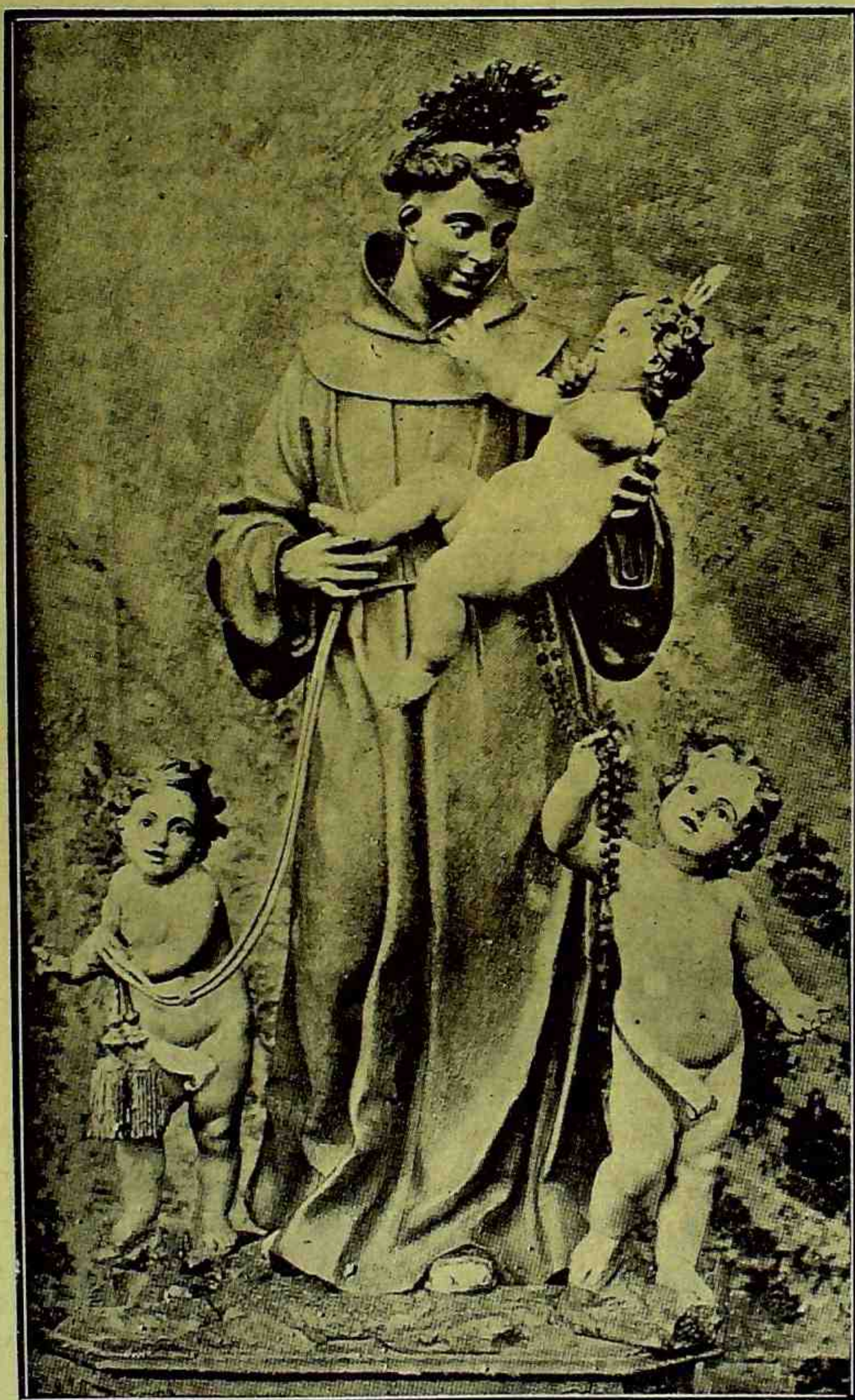
IPAMERY — Maria Rufina Vaz: Reconhecida por diversos favores recebidos, venho reformar a minha assignatura e dou 6\$000 para velas e missa que deve ser celebrada no altar do Coração de Maria, em suf-

fragio das almas. — Uma devota: Agradecida pelas melhoras notadas na saude da menina Magnolia Vieira, quero externar meu reconhecimento.

CATALÃO — Uma devota: Reconhecida por diversas merces recebidas do bondoso Coração de Maria, dou 5\$000 para renovar minha assignatura, 3\$000 para uma missa e 1\$000 para velas. — Maria da Paz Oliveira: Tomada de sincero reconhecimento por um particular favor que recebi; dou 3\$000 afim de celebrardes uma missa no altar do Coração de Maria, 1\$000 para velas e 1\$000 prra a devida divulgação do favor.

FAXINA — Josina Vasques: Pela saude alcançada em favor de minhas filhinha Celia e cunhada, por intermedio do maternal Coração de Maria, remetto 6\$000 afim de serem ditas duas missas em suffragio das almas bemditas.

■■■■■





— SAGRADO —
— CORAÇÃO DE JESUS —

LENDA

A ULTIMA GOTTA DE SANGUE

PENSATIVO e preocupado descia Longuinhos pela encosta do Calvario na 6.^a feira santa.

Levava apoiada no hombro a lança com que abrisse o lado de Christo.

Uma gotta de sangue, quente ainda e vermelha oscilava na ponta da lança e ia cahir no pó do caminho.

Deus preparou-lhe um calix.

A' beira da estrada brotou e cresceu de repente um talo, nelle formou-se um capulho e o capulho desabrochou; era um lyrio alvissimo como o manto dos anjos.

A gotta de sangue cahiu na corolla e a corolla fechou-se.

Longuinhos que na alma levava o remorso do que fizera e a compunção do seu crime, não advertira o prodigio e pensativo e preocupado seguiu o caminho.

Mas um dos archanjos que assistiram ao drama do Calvario, separando-se dos companheiros seguiu sollicito o soldado.

Viu o talo brotar da terra, a corolla abrindo suas brancas petalas e cheio de amor adorou a gotta do Sangue divino e com santa ousadia arrancou a preciosa flor.

Levantou vòo até o céo e lá chegado plantou a bella açucena no jardim dos anjos.

Cada primavera brotava novo talo, mas o capulho não se abria. Quatro o cinco vezes no decorrer de 17 seculos, as petalas da açucena pareciam querer abrir-se e della chegou a transpirar um perfume delicioso, suave... Era quando appareciam almas enamoradas do Sagrado Coração de Jesus.

O archanjo exultava pensando que sua mimosa açucena ia-se desabrochar, mas permanecia fechada, fechada.

— Senhor! dizia, fazei florescer a açucena do jardim dos anjos.

Ouviu o Senhor a oração do archanjo e a sua ordem desabrou o capulho; aroma inebriante encheu o paraiso. curvou-se logo a corolla e a gotta de sangue nella depositada appareceu aos olhos dos anjos.

Desprendeuse da branca açucena e em direcção á terra atravessou as celestes esferas; estrelas e sóes dardejavam a sua passagem todos seus raios e a gotta sempre vermelha como a purpura, tomava lindissimos cambiantes.

Chegou á terra e foi cahir num recanto do mundo, onde em humilde egreja prostada no chão orava angelical menina.

Offerecia-se no altar o sacrificio que o Redemptor offerecera no Calvario; a menina possuida de extraordinario fervor e de alegria até então desconhecida, entre a elevação da hostia e do calix, prounciava umas palavras cujo sentido não alcançava a comprehender.

«Oh meu Deus! Consagro-Vos minha pureza e faço-Vos voto de perpetua castidade».

Era Margarida cujo peito se convertera em calix de pureza para receber a ultima gotta de sangue do Coração deifico de Jesus.

(Traducção do hespanhol)

NOSSOS DEFUNCTOS

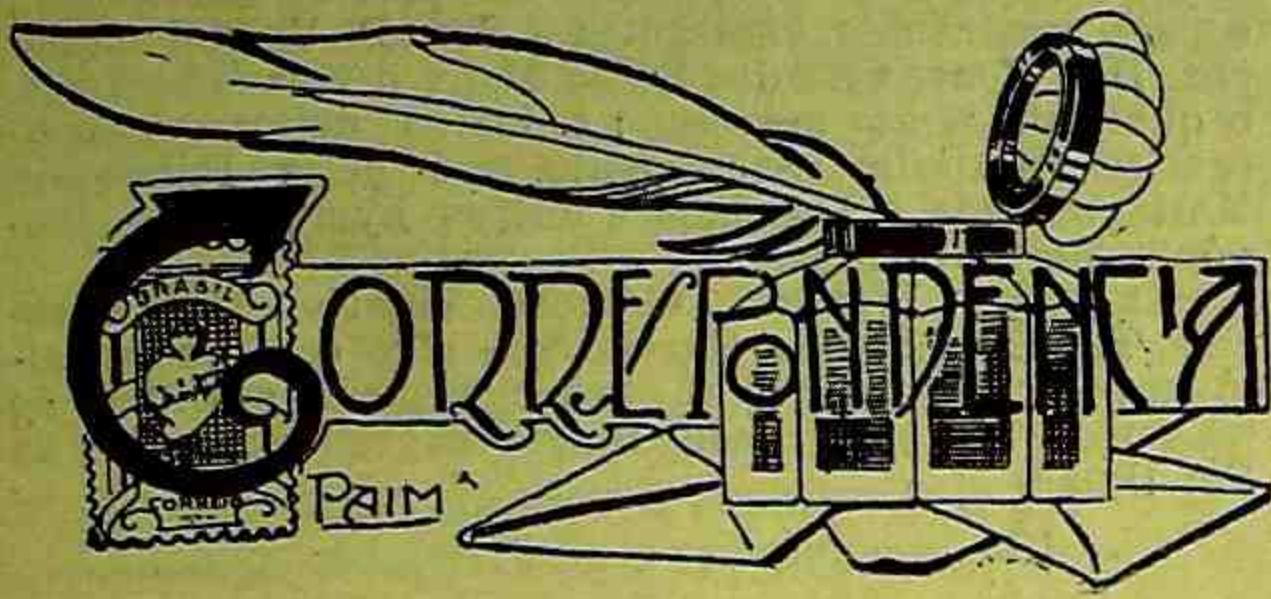


- Em S. PAULO — Ilmo. Sr. Leonel Sandoval. — Sr. Sebastião Marinho Falcão.
Em VILLA BRAZ — D. Aristida Pereira Gomes. — D. Maria Bessa Leal.
Em CORITYBA — D. Rita de Paula. — D. Firmiana Silva Godoy.
Em SANTA RITA DO SAPUCAHY — Sr. Cel. Joaquim Ribeiro de Carvalho.
Em APPARECIDA DO NORTE — Illma. Sra. D. Maria Just na Galvão de Castro.
Em ITAJUBA' — Menino José Aparecida Felix.
Em CACEQUY — D. Anna Augusta da Fonseca.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.



ECHOS ARGENTINOS

O nosso queridíssimo metropolitano Mons. Mariano Antonio Epinosa, continua na sua lenta melhoria, sendo visitado pelo mais eleito da capital bonaerense incluso os deputados, senadores, ministros e o mesmo Sr. Presidente; tem-se feito ferventes orações pelo seu restabelecimento, e depois de ser viaticado e extremaunziado, foi melhorando paulatinamente, sem duvida pelas preces innumeradas que se tem elevado ao ceo pela preciosa existencia de tão digno e egregio Arcebispo.

As conferencias nas ruas e praças contra o racionalismo e anarquismo pelos eminentes doutores Padres Mons. de Andria, Francischi, Napal, Molasete e os seculares Dres. Podestá, Lepeto, Torostarse e outros seguem o seu curso com applauso de todos, desmascarando o antisocial racionalismo e sanguinario anarchismo com suas perniciosas maxims e erroneas doutrinas, abrindo os olhos aos incantados obreiros falazmente enganados pelos seus coripeos, que como praga horrivel, tende a desenvolver-se nesta republica como em todo o mundo; graças a esta conferencia ao ar livre, tem-se afastado do racialismo muitos obreiros, convencidos pela predica dos valentes e destemidos ada-

lis da nobre causa catholica, que com tanto calor defendem.

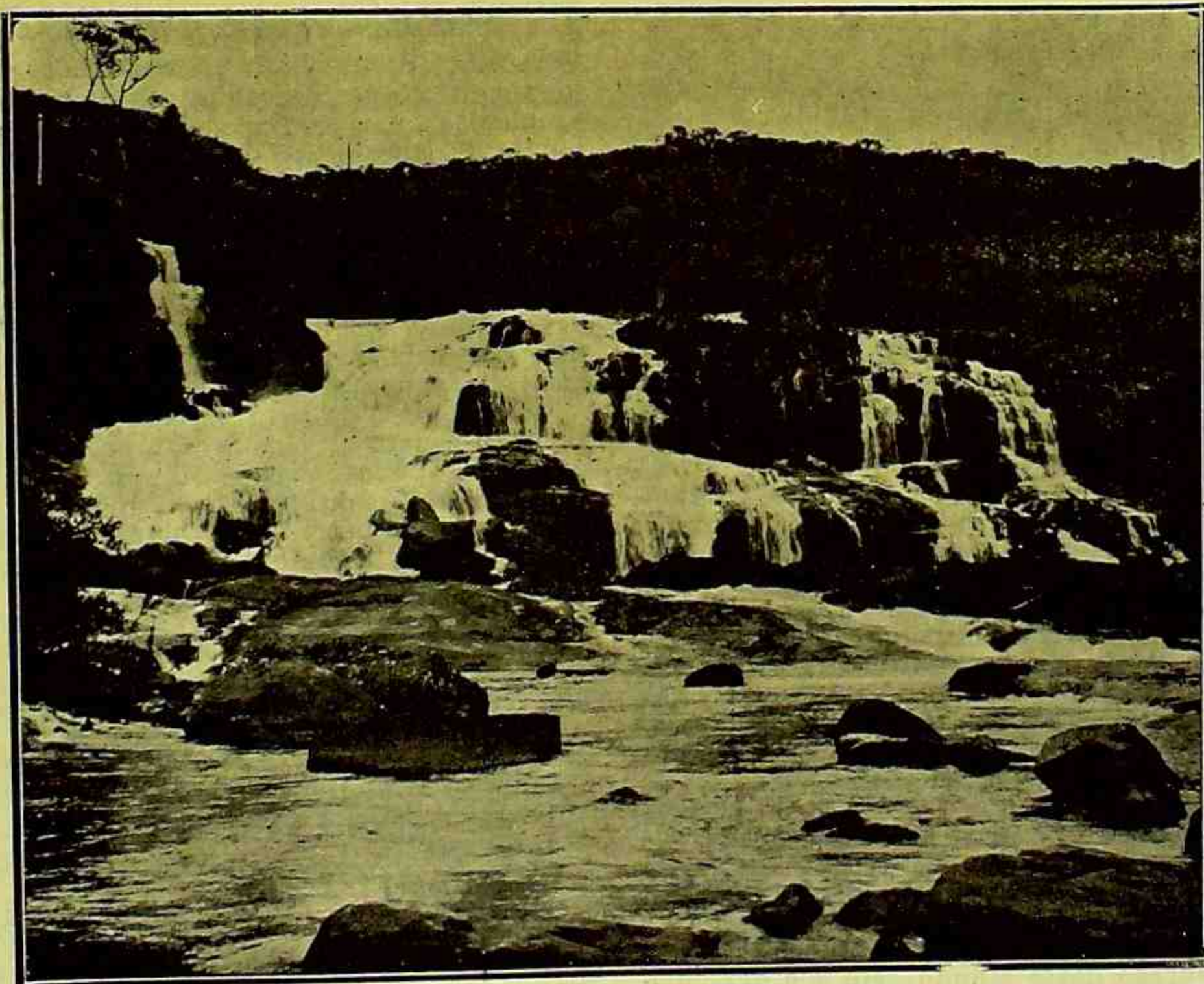
A Universidade Catholica se bem não é completa de tudo como seria desejar, desenvolve-se muito bem nos estudos confiados aos seus illustres professores sob a direcção do Dr. Duprat dignissimo Vigario Geral do arcebispado, vulto prominente de vastissima illustração, venerado de todos professores e alumnos augmentando-se estes ultimos mais cada dia, pelo prestigio de que goza esse novo Centro Docente que tanto promete para o futuro. De passagem permita dizer-lhe que estes alumnos como outros de distinctos collegios catholicos reuniram-se em pleno carnaval a fazer exercicios espirituales, nesses dias precisamente em que a juventude inesperta completamente enlouquecida, entrega-se a toda especie de bacanaes.

Nestes dias celebraram-se em Catamarca as tradicionais festas da SS. Virgem do Valle, as mais solemnes e piedosas da republica em que pela manhã os oito dias pregaram na Missa cantada os mais eloquentes oradores da nação e pela tarde singelas praticas doutrinaes e mais praticas; a estas festas que se celebram duas vezes, em dezembro e abril, acodem de toda a republica e nações circunvizinhas com fervor a toda prova fazendo boas caminhadas, mas esta por demais em agradecimento aos favores recebidos de tão boa Mãe do Valle.

Penhorado pela inserção destas linhas e até outra occasião opportuna, se despede de V. R. e subscreve-se s. afmo.

Córdoba (Argentina), Abril de 1917.

O CORRESPONDENTE



POÇOS DE CALDAS — Bellissimo trecho da cascata das Antas 1.º Salto. (Photographia de A. Nogueira & Comp.)

MUZAMBINHO

BODAS DE PRATA

D. Antonio Augusto de Assis. — Por motivo do 25.º anniversario da ordenação sacerdotal do Exmo. Sr. D. Antonio Augusto de Assis, virtuoso e illustrado Bispo de Guaxupé, occorrido no dia 24 deste mez, houve na matriz desta cidade os seguintes actos que foram muito concorridos; ás 7 1/2 missa com canticos ao harmonium e communhão geral por intenção de s. Exma. Rvma. A's 18 horas predica pelo Rvmo. P. Euzebio Leite, vigario da Parochia que desenvolveu com brilhantismo o thema: «Quem é D. Assis». — Terminada a predica fol entoado o «Te Deum» e em seguida bençam do S. Sacramento. Desta cidade foram enviados a s. Excia. Rvma. muitos telegrammas de felicitações.

“ABJURAÇÃO”

A 22 deste mez o Sr. Urias Guimarães, ha muitos annos aqui residente, achando-se bastante enfermo, pediu a familia que lhe proporcionasse os meios de entrar para o Catholicismo, pois tem vivido até esta data filiado á seita protestante. O Rvmo. Vigario P. Euzebio Leite tratou então dos papéis que são necessarios para a legalidade desse acto perante a Igreja, O abjurante depois de se confessar e communhar fez sentir á familia que se achava satisfeito e tranquillo.

“FALLECIMENTO”

Falleceu no dia 22 deste a Sra. D. Maria Pereira da Silva, mãe do Sr. Joaquim Carlos Pereira, aqui residente ha muitos annos. Foi confortada com todos os sacramentos. Apesar de ha muito nao frequentar os actos religiosos, pediu á familia que desejova confessar e receber todos os sacramentos e declarou que jamais deixou de rezar diariamente o Terço de N. Sra. A sua vontade foi comprida, fallecendo no mesmo dia.

ABRIL de 1917.

O CORRESPONDENTE

CONCHAS

PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA

Com todo brilhantismo, realzou-se no dia 29 de Abril, a recepção das novas Aspirantes da Pia União das Filhas de Maria, dirigidas pelo DD. Vigario P.º Antonio Manoel da Silva Antunes.

O templo do Senhor apresentava-se bellamente ornamentado com folhagens e flôres naturaes; sobre todos, encantadôr, achava-se o altar em que estava collocada a imagem de nossa Mãe Maria Santissima, que do alto do seu nicho parecia sorrir meigamente ao receber as homenagens de suas filhas predilectas. A's 8 horas, houve missa rezada e communhão quasi de todas as Filhas de Maria, as quaes, entoaram bellos hymnos de louvor e agradecimento a Jesus Sacramentado, e a nossa carinhosa Mãe celestial.

A's 19 horas, deram entrada na Igreja Matriz, as novas candidatas, acompanhadas pelas Filhas de Maria, todas jubilosas, pois traziam consigo, para receber a insignia de Maria Santissima mais tres irmãs espirituaes. Ao entrarem, cantaram o Veni Sancte Spiritus e em seguida receberam fita e medalha de Aspirantes, as Senhoritas: Rosa Gomagella, Alzira Pugliesi e Ottilia Pavão, depois de prometterem observar os estatutos e regulamentos da Pia União; apoz a recepção, o Rvmo. Director fez uma breve allocução, na qual manifestava sua alegria, enaltecendo as glorias de Maria Santissima. Terminou com a bençam do Santissimo Sacramento e com outros canticos ainda de louvores a Nossa Senhora, a qual será a nossa guia no caminho tenebroso deste mundo, até aos derradeiros raios da eternidade. Foi nomeada para Vice-Directora, a distincta Senhora D. Maria Gorga, a qual pro-

mette empregar seus esforços em prol da associação; e para mestra das Aspirantes a Sra. D. Virginia Queiroz. Deu começo no dia 1.º de Maio, o mez de Maria, o qual está muito animado; todas as noites ha bençam do Santissimo Sacramento, e é pelas Filhas de Maria, cantada a Ladainha e outros hymnos em louvôr a Maria Santissima.

O Rvmo. Director, virtuoso Vigario desta Parochia, zela do culto da Igreja com afan com que a elle se dedicarão poupando esforços nem sacrificio de toda natureza para o seu fim, o engrandecimento da Pia União.

9-5-17

Uma assignante.

BROTAS

«Ave Maria cheia de graça.»

O mez florido de Maria corre aqui nesta cidade alegre e fervoroso. Tenho notado o augmento das communhões e a nossa querida Matriz, todas as tardes offerece um apecto, tocante e festivo com sua bella iluminação e profusão de flores, offerecidas á Virgem por suas filhas que ao mesmo tempo cantam um bellissimo hymno. Em seguida rezamos o terço, canta-se a ladainha e ouvimos religiosamente a pratica feita pelo nosso sancto e preparadissimo Vigario, já conhecido pela sua eloquencia e zelo. A's quintas, sabbados e Domingos temos a benção do SS. Sacramento.

Minh'alma se enche de alegria ao ver que a devoção á Maria SS. toma tão grande impulso aqui e posso assegurar que nossa Mãe celeste tem mostrado o seu contentamento, derramando innumeradas graças sobre nós, algumas muito notaveis.

Uma Filha de Maria.

SOROCABA

A primeiro do corrente, officlada pelo estimado vigario da parochia Conego Magaldi, e com a presença dos rvmos. P.s Luiz Scicluna, João Belchior e Dom Estanslau Sorg, digno prior do Mosteiro de São Bento, comissões representativas de autoridade policiaes, municipaes, associações religiosas etc., deu-se a cerimonia da lançamento da primeira pedra da Capella de S. João, a erigir-se no prospero bairro industrial de Votorantim.

Foi uma festa tocante e solemne na qual fallaram magnificamente os srs. dr. José de Oliveira Almeida e rvmos. P.º João Belchior, e para a qual foram levadas desta cidade, em trens especial da Via Ferrea Votorantim, muitissimas pessoas, que de lá trouxeram as mais lisongeiras impressões.

O lugar destinado a edificação do novo templo christão é uma esplanada pittoresca e aprazivel sobre um monte povoado de eucalyptus esguios.

— Para a construcção da referida Capella foram organisadas subscrições publicas, espectáculo em beneficio etc., sob os auspicios de distinctas senhoras e cavalheiros do nosso meio.

— Com muita piedade vae sendo commemorado o mez da SS. Virgem nas Igrejas do Resario e S. Bento.

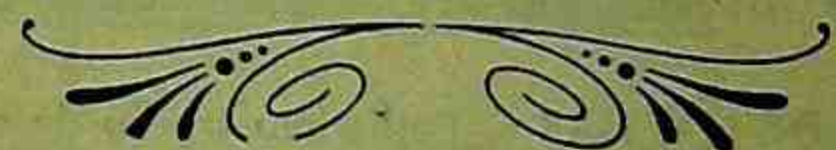
— Neste ultimo templo, por occasião da missa de 7 horas, aos domingos, tem feito bellissimo praticas o rvmos. Dom Estanslau Sorg O. S. B.

— A serviço da «Ave Maria» esteve nesta cidade o bondoso Irmão José.

Agradecemos a sua visita.

MAIO-917

A CORRESPONDENTE



Notas e noticias

Nova indulgencia. — A pedido dos directores e alumnos do seminario pontificio Lateranense, S. S. dignou-se conceder a todos os fieis christãos a indulgencia de 300 dias, applicavel ás almas do Purgatorio, sempre que de coração contrito invoquem a SS. Virgem com estas palavras: *Mãe minha, confiança minha!*

O Nuncio Apostolico. — Realisou-se a sete do corrente a primeira recepção dada por Mons. Angelo Scapardini ás altas autoridades da Republica.

Revestiu-se de grande solemnidade, tendo comparecido a ella os Presidentes das duas casas do Congresso, Ministros de Estado, Ministros do Supremo Tribunal Federal e Militar, chefes das repartições e muitas pessoas da mais alta representação social.

Notavel discurso. — Na solemne installação da "Liga de Defesa nacional" em Olinda, D. Sebastião Leme, D.D. Arcebispo daquella séde, pronunciou um bellissimo discurso, impecavel na forma litteraria e riquissimo de sentimento patriotico, S. E. foi vivamente applaudido e entusiasticamente aclamado.

Após a leitura de tão primorosa conferencia ficamos grandemente surprehendidos da impudencia com que jornalistas sem consciencia adulteraram o pensamento do egregio Prelado, attribuindo-lhe conceitos desfavoraveis ao clero, sendo que no importante discurso não se allude ao mesmo; de alma mesquinha e intelligencia acanhada, não sabem os taes jornalistas comprehender os pensamentos de quem falla e sente a impulsos dos nobres ideaes do amor sincero á patria.

Barbaro assassinio. — O integro magistro e catholico exemplar, Dr. Leocadio Leopoldino, Juiz de Direito da comarca de Caconde, onde gosava universaes sympathias e grande veneração, quando procedia a uma diligencia de seu cargo, foi barbaramente assassinado por um tiro de espingarda que o prostrou immediatamente.

Lamentando o lutuoso facto enviamos das columnas da Ave Maria sentido pezame á distincta familia do mallogrado Dr. Leocadio.

Catastrophe de S. Salvador. — Medonho cataclysmo destruiu completamente a cidade de S. Salvador, capital da Republica do mesmo nome, e mais algumas cidades, perecendo no desastre centenas de pessoas.

Segundo algumas informações, ao terremoto seguiu uma torrente de lava, e agua fervente.

Convenção politica. — Reuniu-se a 7 do corrente em assembléa convencional a quasi totalidade dos membros do Congresso nacional, suffragando com absoluta unanimidade a chapa, Rodrigues Alves — Delphim Moreira ao futuro quatenio presidencial.

O Senador Ruy Barbosa que em manifesto dirigido poucos dias antes á nação se manifestara contrario a Convenção, ficou de todo isolado, pois dos 275 membros do Senado e da Camara, não o acompanharam 10.

Morte do Sr. Consul da Italia. — Victimado por um ataque de "angina pectoris" falleceu repentinamente com a idade de 51 annos o Sr. Conde Dall'Aste Brandolini Consul da Italia nesta Capital. Horas antes recebera communicação telegraphica de sua nomeação para Consul Geral de sua nação em Nova York e o titulo de Commendador. A noticia do lamentavel acontecimento impressiou dolorosamente a operosa colania italiana.

Horroroso desastre. Echoou dolorosamente em Rio de Janeiro e logo no pais inteiro a triste noticia do desabamento do grande edificio em construcção, na praça Tiradentes da capital da republica. No desastre pereceram 41 operarios e 24 resultaram feridos, alguns de gravidade. A causa do desastre parece ter sido casual: o engenheiro constructor, Sr. Antonio Januzzi ao ter noticia do facto teve uma syncope, sendo logo socorrido; em carta por elle dirigida ao chefe de policia assume todas as responsabilidades que a justiça depois de serena investicação lhe impute.

A população de Rio de Janeiro teve para com as victima e pessoas das familia gestos de admiravel generosidade.

No Uruguay. O Partido Colorado escolheu como candidato para sucessor do Dr. Feliciano Vieira, Presidente daquella Republica, o Dr. Balthasar Brun, Ministro do Exterior que veiu ao Brasil como enviado extraordinario, deixando en nós grata recordação.

Na China. Telegrammas de procedencia norte-americana, informam ter-se manifestado na mysteriosa China um movimento separatista de varias provincias que não querem reconhecer o governo de Pekin.

Protecção aos morpheticos. Por iniciativa do nosso prezadissimo Sr. Arcebispo, acolhida com entusiasmo pela melhor sociedade de S. Paulo, acaba de crear-se nesta cidade o Associação Protectora dos morpheticos. A directoria da Associação que será composta de uma presidente, vice-presidente, primeira e segunda secretarias, será nomeada de tres em tres annos pela Sr. Arcebispo, sob cujo patrocínio e fiscalisação fica collocada a Associação.

Palavras de Fé. — A imprensa catholica do paiz publicou a bella profissão de fé feita pelo Dr. Henrique Tanner de Abreu, ao tomar posse da cadeira de professor da Faculdade de Medicina do Rio.

Eil-a. «Mais que tudo na vida, eu prezo a minha fé religiosa que me empolga, me arrebatá, e faz vibrar todo o ser, sempre e a todo o momento, em occasiões solemnes, quando se agitam problemas de importancia transcendente e entram em jogo graves responsabilidades, ou simplesmente ao contemplar a natureza em seus aspectos multifarios, sempre bellos e encantadores...

E' essa fé viva e intensa que me orienta, que me sustenta em meus desfallecimentos, que me alenta e me não deixa entibiar o entusiasmo ao defrontar obices que me cumpre vencer.

Nella é sómente nella encontro fundamento seguro da moral e como deducção que dahi naturalmente se desentranha, surge nitida a noção do dever, mesmo porque fôra dahi não sei onde logicamente a possamos achar.

«Neste momento me sinto feliz por poder oferecer a esta colenda Congregação, como garantia maxima do compromisso que assumo de bem cumprir os meus deveres, a fé religiosa, catholica, apostolica, romana, que, louvado seja Deus, tenho mantido firme e inabalavel.»

A grandeza economica de S. Paulo. — Sabe-se que no conjuncto da exportação brasileira, São Paulo entrou no anno passado com 50 % representando isto uma contribuição formidavel, que honra os brasileiros que fizeram de S. Paulo um Estado modelo.

A exportação total dos productos paulistas em 1916 foi de 594.644:936\$194. Como se sabe, o Estado tributa os productos que já têm mercados certos e deixa sahir livres de direitos os que ensaiam ainda a sua exportação. No anno passado, os da primeira categoria se elevaram a 373.766:067\$469 (café, fumo, couros e lenha) e os restantes accusaram um total de 218.878:868\$730.

O café seffreu uma differença devido á crise de transportes e ao fechamento de mercados imposto pela guerra. Assim, em 1916 produziu a sua exportação 372.640.106\$940, menos 83.865:\$85\$460 do que em 1915, cujo total foi de 456.505:892\$400. Essa differença não influiu, entretanto, na mesma proporção, no conjunto, da exportação. S. Paulo trabalha cada vez mais e a polycultura se espalha por todos seus municipios. A industria fabril multiplica-se o move 7.681 fabricas. Por isso, a differença para menos ficou reduzida a 26.130:144\$886, porque, se o valor da exportação do café baixou, todos os outros productos subiram em importancia e em volume.

Assim, o valor da exportação dos tecidos de algodão foi de 65.175:963\$740; o do feijão, de 10.539:096\$890; o das carnes resfriadas, de 17.216:248\$800; e de calçados, de 11.543:644\$300; o de armarinho, de 10.014:472\$550; o de tecidos de lan, de 7.575:775\$000; o de impressos, de 6.054:775\$000; o de aniagem, de 5.008:183\$000; o de arroz, de 4.668:345\$800; o de cerveja, de 4.544:436\$800; o de carnes diversas, de 571:878\$400; o de chapéus, de 3.998:075\$850; o de solas, de 3.289:993\$800; o de bananas de 2.355:895\$000.

Assim, pois, se a guerra reduz o café, augmenta, por outro lado, o total das outras rubricas, sendo, todavia, a queda do café transitoria, e a criação de novos mercados para os outros productos póde se tornar permanente, porque, se a quantidade, póde diminuir depois da guerra, a corrente commercial provavelmente se normalizará nos artigos agricolas.

(Da interessante revista "Monitor Mercantil", do Rio de Janeiro.)

— *Amazonas e Pará.* — Durante o anno de 1916, o Amazonas e o Pará exportaram 3.290.163 kilos de cacáo, sendo o Pará 2.678.203 kilos, Maranhão 158.301 e Itacoatiara 459.659. Para a Europa foram 2.420.040 kilos e para a America 870.123.

NICEPHORO



ADORAÇÃO NOCTURNA

Conforme preceitua o art. XXVI letra B dos Estatutos, realisou-se neste Santuario, na noite de 9 para 10 do corrente a Vigilia Geral commemorativa da festa de *Corpus Christi*.

As 9 1/2 da noite em presença de mais 50 adoradores, effectuou-se a reunião de costume, no Camarim da Igreja, sob a presidencia do Exmo. Sr. Dr. Luiz Porto Moretson de Castro que procedeu a leitura espiritual sobre as obras eucharisticas do bello livro «Primores do Christianismo.»

A seguir o Revmo. Capellão, nosso querido e illustrado P.e Hygino Chasco, dirigiu um bellissimo fervorino aos srs. adoradores, fazendo profundas considerações sobre o mysterio da eucharistia.

Terminada a magnifica oração do brilhante tribuno sacro, desfilou processionalmente pela nave do templo, tendo a frente a bandeira da Adoração conduzida pelo dignissimo secretario Exmo. Dr. Carlos Moraes Andrade, em direcção ao altar mór, entre os canticos de costume, sobre-sahidos pela massa consideravel de vozes que inundavam o Santuario.

Ali postados, com a solemnidade habitual, foi feita a exposição do Santissimo, cerimonia profunda que todos assistem com grande recolhimento e devoção, cantando-se em seguida e estupendo hymno eucharistico:

«*Cantemos ao amor dos amores*» que teve um effeito verdadeiramente empolgante.

Começou então o horario de guarda dos adoradores prolongando-se até 4 1/2 horas da manhã e durante a noite inteira que o Santuario se conservou aberto esteve sempre repleto de fieis que afrontando a noite de frio, ali foram render suas homenagens a Jesus Sacramentado.

O altar resplandecia de flores e de luzes e entre esse esplendor, lá estava na custodia, o sublime prisioneiro, rogando por todos nós na hostia sacrosanta! De madrugada foi celebrada a missa de costume, a essa hora então, com o templo completamente cheio de devotos.

A communhão foi, como sempre um espectáculo commovente, já pelo avultado numero que recebeu o pão sagrado da eucharistia, já pela união com que todos se aproximavam da mesa, e já ainda pelo lindo canto entoado pelo côro acompanhado de organ.

Depois, a procissão do santissimo percorreu o interior do Santuario, precedido da bandeira e de avultado numero de adoradores com tocheiro, indo sob o pallio, o Revmo. celebrante da missa.

Essa procissão que é uma das ceremonias mais suggestivas da Adoração, terminou com bençã, prestando a bandeira, como é do ritual, todas as honras ao Smo. Sacramento.

Eram 6 horas da manhã, quando terminaram as solemnidades e via-se estampada no rosto de todos que tiveram a ventura de passar a noite junto de Jesus, uma alegria e um bem estar que bem denotam a efficacia dos favores e privilegios de que gosam todos os membros da Adoração Nocturna Brasileira.

Junho, 1917—LELLIS VIEIRA

Jesus nas Escolas ⁽¹⁾

—Exmo. Sr. Bispo Diocesano. —
Exmo. Sr. Cel. Herculano Cobra.

—Meus S.^{ras}

O bello pensamento de honrar o Salão Nobre do grupo C.^{dor} José Ignacio, com a erecção publica da imagem de Jesus Christo, cotisa o espirito do seu iniciador de *paidophilo esthetico* e eminentemente pedagogo. Elle se faz credor á nossa admiração e aos nossos applausos.

Srs., não me é licito preterir, embóra de leve, a justiça do acto que acabaes de realizar, reconquistando para Jesus Christo esta nesga territorial que chamaes escola e que de tempo vinhels reclamando.

«*Oportet Christum regnare.*»

—Tambem vossoutros mereceis dellrantes applausos...

Srs., dois appellos altruistas partiram do continente velho, tencionando remodelar os povos: Platão e Aristoteles, mumificando a Grecia, içaram o pergaminho das lettras, escrevendo-lhe nas dobras o clangôr da deusa Saplencia: «*Ad vos clamito...*» e encheram os jardins e os porticos de academicos, peripateticos e estolcos, numa palavra, de *philosophos*.

Jesus, o meigo Nazareno, a flôr da humanidade, o prototypo da mocidade e a fragrança da Judéa, perpassou pelas alas abertas da humanidade decrepita conquistando-lhe a veneração, a *sympathia* e applausos. Elle, nas fulgurações de seu bello espirito profundo até o mysterio, *sublime* até a propheta e *fecundo* até a completa remodelação das ideas, instituições e costumes, poisando um dia na turgencia insignificante dum cómaro, descerrou as petalas de seus labios mais cultos que não os pergaminhos helenicos, e pronunciou a lição mais sabia e fecunda a imitar no futuro. Transfigurou-se em pedagogo e disse: «*Sinite parvulos ad me venire.*»

Srs., naquelle momento historico Jesus Christo abençoou a semente productora das raças e dos povos, de envolta nos revelando a restauração das sociedades.

E estes dois appellos, meus Srs., «*Ad vos clamito*» da *Philosophia* helenica e «*Sinite parvulos ad me venire*» do Verbo increado, Christo Jesus, têm sido pela sua vez, os populosores da sciencia e os regeneradores das sociedades.

Tambem nós, meus Srs., para salvaguardar os destinos da Patria, amparar devemos a sorte das criancinhas, hypothecando-lhes nossa dedicação e affecto.

A mais destas razões, sabels porque...?

Diz um auctor illustre: porque são tão bellas...! Ellas são a *miniatura da humanidade*, e nós muito prezamos as miniaturas das flores, dos paineis, da escultura e da vida...

Porque são tão puras e innocentes. Porque são educaveis.

Porque são imbelles, e a fraqueza, meus Srs., em concurso com a innocencia, toca bem no fundo d'alma e organiza Cruzadas...

—Porque são a *esperança da Patria*. E porque são tão agradecidas que a um significante sorriso ellas retribuem rosiclerando suas faces e transformando-se em anjos de alegria.

Exultae, meus Srs., porque o affecto que hoje lhes ostentels, trazendo-lhes ao Grupo o seu Protector e leal amigo, Jesus Amigo dos parvulos, ellas retribull-o-hão centuplicado, saneando-vos a sociedade.

«*Lapidem quem reprovaverunt hic factus est in caput anguli...*»

Srs., coroastes com primor vosso commetimento assentando a ultima pedra desta casa de ensino primario, que é a agata lidima da civilização e gorgoio de côres consoante o poeta.

(1) Lido no acto da erecção da imagem do Crucifixo, no Grupo da Borda da Matta, presidida pelo Exmo. Sr. Bispo D. Octavio Chagas de Miranda.

Srs., eu vos quero louvar em nome da infancia, porque não titubeastes a pleitear-lhe, com este acto social o applauso da intelligencia, o applauso do direito, o applauso da esthetica, o applauso do amor e o applauso da *opinião* essa tuba que tudo organiza ou tudo amedronta.

—Meus Srs., um emulo de Pestalozzi acaba de promulgar em nosso Brasil o pequeno *Codigo da infancia*, os direitos das criancas...

Consoante a essa nova orientação pedagogica, ellas têm direito á luz, á agua, ao ar, á justiça, ao respeito, ao amor, á alegria e á verdade, etc.

Logo se o infante é pessoa juridica e sobre elle convergem direitos a esses novos titulos, tambem outorgar-lhes devemos o direito inalienavel de possuir o Filho de Deus que é a fonte e manancial da luz, da verdade, do amor, e da justiça...

Um dia... e foi na era moderna, um decreto pseudo juridico varreu das paredes escolares os crucifixos e em nome da lei expulso das aulas o amigo da infancia, Jesus Christo. Era na França... Mas, a mulher franceza, meus Srs., quando mãe, inspira-se no céu e transfigura-se em Anjo...

No dia seguinte, meus Srs., o grupo de alumnos accudiu á escola levando ao peito um pequeno crucifixo.

As aulas foram abertas e correram sem novidade até o fim, á hora da sahida, salientada por uma interessante anecdota: O Poincaré do grupo, no meio dum silencio scismador, ebrlo de satisfação interpellou as criancas: Meus caros alumnos, que é da imagem do Crucifixo...? Silencio...!

—Meus Srs., então que foi da imagem do Crucifixo...?

—Espectação e profundo silencio...!

O professor, aspirando satisfação, julgou triumphar do grupo e acreceu: Felizmente expulsamos da escola a Jesus Christo...

Não, accudiu subito um pequeno francez: Sr., professor, o Crucifixo ainda está aqui... e todos deixaram ver a imagem do Crucifixo. Sim, debalde é apagar a imagem da Cruz e varrel-a das paredes, quando ella está esculpida e afogueada na propria estrutura do Coração das criancas.

Meus Srs., ainda vibram neste recinto ondas sonoras pelo orador Official escitadas, que em bello pensamento ás criancas advertia que nos *livros deparavam-se-lhes azas para voar*.

Elle não cuidou de anilizar-as, sendo que d'estas algumas não se prestam para suflar na região do pensamento...

Descerrae-lhes porem, esse *livro sapientissimo* do Crucifixo e então, eu vos garanto, que azas de agula ou de anjo tereis despalmado e addicionado ao infante para elevar-se ao azulino constellado ideal sublime, aonde tudo se purifica, nobilita e transforma-se.

Srs., eu ouvi dizer, com grande gaudio do meu espirito amante da mocidade, que as ideas quando ateam o cerebro dos moços, não podem fracassar, mas vigorizadas e plethoricas de elementos psicologicos, triumpham e se impoem em todos os reductos da actividade.

E bem; contra factos não cabem argumentos.

Uma pleiade illustre de moços horizontinos que de longe me acena, solicitando-me applausos, levantou esta idea que de tempo lhe estuava, fervilhando no coração, e ella triumphando está, como vêdes, tornando-se *sympathica* até para os nossos governantes, esses dois luminares do Bello Horizonte brasileiro Drs. Delfim Moreira e Americo Lopes, propulosores ambos dos principios de educação e da grandeza de nossa Patria.

Amadas criancas, já vos trouxemos o vosso Amigo. Com elle ficae, ouvi-lhe os segredos, frui de seus carinhos, e para externar-lhe toda vossa alegria, erguei-lhe de agradecimento um delirante viva:

—Viva Jesus, amigo das criancas...!

—Viva o Exmo. Sr. Bispo Diocesano!

—Viva o Dr. Delfim Moreira e Dr. Americo Lopes que paranypharam a idéa!

—Viva a *Mocidade Catholica* de Bello Horizonte iniciadora do pensamento...!

Viva o Grupo C.^{dor} José Ignacio...!

P.^o FERNANDO SERRANO, C. M. F.

A LEI DE DEUS

NONO MANDAMENTO

NÃO DESEJARA'S A MULHER DE TEU PROXIMO

LENDA NONA

AS TRES MÃES

— Aqui, *pomba!* gritou Simão; e a cadella foi lançar-se aos pés do dono, rosnando entre dentes.

— Boa noite, Thomaz. continuou o snr. Simão: tanto tempo sem nos procurares, sabendo que te estimamos!

— Tenho tido minha mãe doente, snr. Simão; disse Thomaz, olhando de revés para Casta e João.

— Vá uma perna de capão e um copo de vinho, Thomaz, disse a snr^a. Estephania, que não ignorava a pobreza em que vivia Thomaz; aproxima-te da mesa, acrescentou, pondo-lhe diante o que lhe offerencia.

— Acabei agora mesmo de cear, snr^a. Estephania.

— Não importa, rapaz; faze um esforço para celebrares o casamento de meus filhos, ha pouco ajustado.

— Vossemeçê não quer que eu venha á bobagem, snr^r. Estephania? perguntou Thomaz, com um sorriso contrafeito.

— Sim, filho; pois não hei-de querer?... Já vaes saber quando é.

— D'amanhã a quinze dias, disse Francisco.

— Pois já estás convidado, Thomaz, acrescentou Agostinha, e traze tua mãe e irmãos.

— Minha mãe está ainda doente, snr^a. Agostinha, e meus irmãos são muito pequenos.

— Como quizeres, disse Simão; aqui ha lugar para todos.

— Mnito obrigado, responden Thomaz, levantando-se ao mesmo tempo que *Pomba* tornava a pôr-se em pé, rosnando: talvez que venha um instante *para dar os parabens aos noivos*.

João e Casta não responderam; embebidos na sua conversa, nem sequer tinham ouvido o que dissera Thomaz.

— Desculpa-os, filho, disse a snr^a Estephania; n'este instante não pensam senão em si mesmo.

Thomaz olhou para os noivos com ar sombrio e ameaçador, e sahiu da cozinha, perseguido pela *Pomba*, com manifestos desejos do o morder.

— Não engraco com este rapaz, disse o snr. Francisco, apenas Thomaz sahiu.

— Porque? perguntou a mulher.

— Em primeiro lugar, porque está perdidoamente enamorado de Casta.

— Que admiração! exclamou candidamente o snr. Simão; é o que succede a quasi todos os

rapazes do lugar: a minha Casta é uma rosa de maio

— Se outros a amam, ao menos dizem-no e não a perseguem, como Thomaz.

— Pois, apesar de tudo, trabalha de sol a sol, para alimentar sua mãe e irmãos; é honrado, não bebe, nem é rixoso: em fim...

— Em fim, Simão, não o posso soffrer, e no dia do casamento dos pequenos não quero vêr por aqui essa ave de mau agouro, entendes?

— Bem; a mim também não me agrada o seu genio tão sombrio e taciturno; mas, cada qual tem o seu, e não é justo que por isso... mas, não tornemos á vacca fria, porque não desejo vêr-te enfadado, Francisco: no dia do casamento não faltará uma desculpa, para lhe fechar a porta.

— Sem desculpa, Simão; a festa ha-de ser n'esta casa; é preciso que lhe digas mui claramente que não póde entrar, e quando não, dir-lh'o-hei eu. São horas: vamos a casa, que tenho de sahir para o campo, ao romper do sol. Domingo é a unica denuncia, e no outro dia á igreja.

O snr. Francisco abraçou Casta, apertou a mão ao seu amigo Simão, deu as boas noites á snr^a. Agostinha, e sahiu, seguido de sua mulher e filho.

III

Chegou finalmente o dia do casamento, e passou-se no meio d'uma alegria sem exemplo. O jantar foi abundante e opiparo como nunca até alli se tinha saboreado na aldêa, desde a sua fundação.

Occupava a cabeceira da mesa o senhor cura, entre os noivos, que se esmeravam á porfia em prodigalisar-lhe obsequios. Ao baile coccorreu quasi todo o lugar.

O senhor cura estimava muito, não só os noivos, senão os paes d'elles. João, sobretudo, era o seu predilecto pelo optimo character e galhardia.

Casta, quando voltou da igreja, despiu o seu vestido preto, e vestiu outro de *indiano* azul com flôros brancas: os brincos de prata e pedras preciosas que lhe pendiam das orelhas, deslumbravam a vista com o seu brilho e formosura.

Adornavam-lhe a garganta um bellissimo collar das mesmas pedras formando pequenas estrellas enlaçadas, e tanto este, como os pendenttes era dadivas da irmã do senhor cura, senhora viuva e rica, que vivia com elle, e foi a madrinha do casamento.

A casa estava cheia de gente; viam-se lá as mais bonitas donzellas, duas ou tres aldeãs vizinhas, que tinham concorrido á festa; os mancebos mais gentis ostentavam seus ricos trajos de lavradores, em quanto as pessoas menos abastadas tinham tirado do fundo da arca as suas mais apreciadas galas; e mães quasi todas vestidas de preto, felicitauam cordialmente os paes dos noivos, e muitos meninos com o seu fatinho de festa, conversavam, e brincavam alegremente juncto d'uma janella.

CONTINUA

